



FOLHA VERDE

103

Número 103 | Inverno de 2017
Distribuição gratuita | www.osverdes.pt

PEV  PARTIDO ECOLÓGISTA
OS VERDES

Orçamento do Estado 2018

Os Verdes apresentaram 30 propostas para o Orçamento do Estado para 2018, incluindo mais vigilantes da natureza e mais medidas para proteger as nossas florestas, assim como medidas para uma mobilidade sustentável

#pág. 14

14ª Convenção do PEV

26 e 27 de maio de 2018
em Lisboa



Eleições autárquicas 2017

CDU confirma-se como 3ª força política. Relato de uma intensa campanha e balanço de eleitos verdes.

#pág. 2

A floresta portuguesa

e os incêndios, pelo olhar de Susana Silva, dirigente nacional do PEV. A Floresta de usos múltiplos e sustentável deve ser uma prioridade.

#pag. 6

Ecoboletim

Festival Mundial da juventude na Rússia e Alterações climáticas na agenda dos jovens ecologistas.

#pág. 9



Eleições autárquicas

Resultados confirmam CDU como 3ª força política



As eleições autárquicas do passado dia 1 de outubro ficaram aquém de refletir um bom resultado para a CDU, com a perda de mais de 60 mil votos face às autárquicas de 2013, com a perda de 10 presidências de câmaras e com a perda de muitos eleitos.

Estes resultados não refletem seguramente aquilo que foi a campanha da CDU nem muito menos são fruto da gestão autárquica dos últimos 4 anos dos eleitos da CDU. Mas será com estes resultados que iremos trabalhar neste mandato.

A CDU foi a força política que maior número de candidaturas apresentou e no maior número de concelhos, 304 dos 308. Mobilizou um número ímpar de candidatos numa campanha sem igual, que se desenvolveu por todo o país. Esta foi uma campanha incomparável mas que na generalidade dos casos muito pouco beneficiou dos órgãos de comunicação social, como geralmente acontece.

AUTÁRQUIAS
2017



Apesar dos resultados a CDU confirma-se como a 3ª força política ao nível autárquico, obtendo cerca de 500 mil votos, conquistando a presidência de 24 câmaras municipais, resultados muito acima dos do CDS-PP, com apenas 6 presidências e ainda mais do BE, sem nenhuma câmara, forças dadas como vencedoras pela comunicação social.

É importante ter em conta também que, não sendo este resultado alheio a questões próprias locais, não pode ser desligado de uma leitura nacional de processo de valorização das condições de vida da generalidade das pessoas em que o Partido Socialista acabou por ser o maior beneficiário desse sentimento positivo que é resultado da ação conjunta de diversas vontades e projetos políticos.

Estes resultados refletem também a forte influência que os órgãos de comunicação social

exercem, como fenómenos em que forças políticas que obtêm resultados muito acima do esperado sem fazerem qualquer campanha em determinados concelhos.

Resultados Autárquicas 2017

	Votos	Vereadores Eleitos	Presidências de Câmaras
PS	1.956.618	952	158
PSD + Coligações nomeadamente com o CDS	1.533.013	239	98
CDU (PCP-PEV)	489.089	171	24
CDS (sozinho ou coligado sem o PSD)	67.856	45	6
BE	170.039	12	0

Havendo ainda várias autarquias conquistadas por movimentos de cidadãos com ou sem o apoio de partidos políticos.



Não podemos deixar de congratular os muitos ativistas da CDU e candidatos dos Verdes, do PCP, da ID e os muitos e muitos independentes que deram corpo à grandiosa campanha eleitoral, incansável, por todo o país. Um trabalho que é sem dúvida fruto de uma grande capacidade de mobilização e uma presença constante no terreno, um conhecimento profundo dos problemas e realidades das populações.

No poder ou na oposição Os Verdes e a CDU terão sempre uma postura construtiva em busca de soluções para melhorar a qualidade de vida das populações e de promover um desenvolvimento ambientalmente e socialmente sustentável.

No balanço de eleitos do PEV, nas listas da CDU, Os Verdes elegeram 5 vereadores, 29 Deputados Municipais e 21 membros para as Assembleias de Freguesia.

Sem dúvida que os próximos 4 anos contarão com o empenho dos eleitos e ativistas do PEV na defesa dos valores ambientais, na promoção da qualidade de vida, na procura de soluções energéticas que permitam o combate às alterações climáticas e a mitigação dos seus efeitos, na melhoria das condições de mobilidade e dos transportes públicos coletivos, no apoio à produção e ao desenvolvimento locais, na defesa dos serviços públicos de proximidade.

Floresta Passado, Presente e Futuro?



A defesa de uma floresta viva, fonte de vida, de riqueza e biodiversidade, uma floresta de usos múltiplos, económica e ambientalmente sustentável, e protegida contra o drama anual dos incêndios florestais deve ser, cada vez mais, uma prioridade.

Susana Silva

*Dirigente Nacional
do PEV*



O abandono do mundo rural e todas as políticas que têm contribuído para a sua desativação, prejudicaram a floresta. O abandono do cultivo das terras junto às áreas florestais acabou com uma estrutura natural de cortafogo que dificultava o seu avanço. Também o pastoreio extensivo contribuía para a vigilância pois quem pastoreava os animais acabava igualmente por “olhar” pela floresta. O encerramento de serviços públicos nas zonas rurais, como escolas e unidades de saúde, contribuiu para retirar potencial de redinamização do mundo rural. A floresta ficou entregue a si própria!

Estes e muitos outros fatores são o resultado de opções políticas erradas que, ao longo dos anos, têm contribuído para a total desertificação e despovoamento do mundo rural, das nossas florestas e do nosso património natural. Opções políticas que, a par de uma falta de estratégia de ordenamento da nossa floresta, da falta de medidas de prevenção e de uma forte eucaliptização, levam à perda da nossa floresta autóctone e à perda de toda a biodiversidade que sempre a caracterizou. O eucalipto é das espécies que arde mais facilmente e é hoje a espécie predominante da nossa floresta.

ECOBOLETIM



Boletim Informativo
da Juventude do Partido Ecologista “Os Verdes”



perto de casas de habitação, ficávamos assustados, quando os incêndios começaram a roubar vidas humanas, acordámos para uma dura e triste realidade.

Em 2003 e 2005, anos quase tão dramáticos como o de 2017, os governantes remeteram responsabilidades para o fator meteorológico. Em 2013, a tendência foi atribuir as culpas aos incendiários criminosos. Em 2017, a explicação recai numa mistura entre a situação de severidade meteorológica e mãos criminosas ou negligentes. Mas é preciso termos consciência que existem outros fatores que determinam a dimensão que um fogo florestal pode atingir e é nesta vertente que é preciso que os olhos se abram e que, de uma vez por todas, neste país se aja em conformidade!

Continua na pág. 13



Foram anos seguidos de abandono, desertificação, desinvestimentos, falta de estratégia, desordenamento, falta de vontade política. Não podemos permitir que esta situação se perpetue e o Partido Ecologista Os Verdes, consciente das suas responsabilidades, tem desde sempre alertado para o perigo que representa a monocultura do eucalipto no nosso País, muitas vezes associada a uma forte pressão da indústria da celulose.

O resultado de anos a “fechar os olhos” à nossa floresta está à vista de todos e é o pior possível. Quando antes ardia a floresta, ficávamos apreensivos e preocupados, quando o fogo passava



Alterações Climáticas! E agora?

Durante o mês de outubro sentimos temperaturas que são claramente atípicas desse mês. Novas tragédias de incêndios avassalaram o país. A seca extrema põe em causa a pouca agricultura que nos resta em Portugal e a vida como a conhecemos. Mas porquê?

Podemos perguntar porque é que nada está a ser feito, porque é que não se tomam medidas urgentes, porque não se ouve falar das causas nos meios de comunicação social e apenas das consequências, e a quem interessa que não se saiba a verdade?

As alterações climáticas estão neste momento à vista de todos, são um problema à escala mundial que necessita de medidas

concretas de acção, e não apenas de acordos políticos mundiais (dos quais são exemplo o Protocolo de Quioto ou o Acordo de Paris) se em nada contribuírem para resolver as questões concretas, mas apenas para criar cavalos de batalha e intrigas políticas e mediáticas.

Portugal, bem como o resto do mundo, atravessa períodos extremos que prejudicam a vida social,

ambiental e económica do seu povo. A falta de água influencia a fauna e a flora, cria problemas na agricultura, na climatização, na irrigação e manutenção dos campos, na protecção ambiental, na consolidação dos solos, na criação e manutenção de lençóis freáticos com consequências no ciclo da água. Todas estas questões trazem, ainda, outras consequências do ponto de vista da migração de aves e de outras espécies, da falta de alimento para muitas espécies, incluindo mineiras necessários ao crescimento de plantas que servem de base às cadeias alimentares, influencia o consumo de dióxido de carbono e a produção de oxigénio.

Se conjugarmos todos estes factores, estamos à beira de uma crise mundial com mais consequências sociais e económicas que irão potenciar a existência de mais e maiores conflitos mundiais e conflitos armados pondo em causa a paz e cooperação entre os povos. Estima-se que devido a estes conflitos milhões de pessoas sejam obrigadas a sair das suas terras e/ou dos seus países em busca de condições de sobrevivência. Sobrevivência porque falamos na perda de dignidade de muitas pessoas, bem como a perda de direitos consagrados na Carta Universal dos Direitos Humanos.

A juventude ecologista, enquanto organização comprometida com a paz e com a ecologia e o

equilíbrio dos recursos naturais, não pode deixar de olhar de forma preocupada para o futuro e para o avanço catastrófico das alterações climáticas no nosso planeta.

Mas o que podemos fazer?

Lutar e exigir é o princípio pelo qual nos regemos. É necessário agir e participar. É necessário estar nos locais e propor medidas concretas. É preciso investir nos transportes públicos e nos modos suaves de deslocação, é preciso investir em formas alternativas, sustentáveis e não poluentes de produção de energia, é necessário o fim das barragens que alteram os percursos dos cursos de água, bem como o seu leito, com consequências nas migrações de peixes e inclusive na sua reprodução.

É necessário que tudo isso seja feito ontem, para que possamos ter futuro hoje!



19º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes

A Ecolojovem esteve presente no último Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes (FMJE) promovido pela Federação Mundial de Juventude Democrática (FMJD) entre os dias 14 e 21 de outubro em Sochi, na Rússia. Sob o mote “Pela paz, solidariedade e justiça social, lutamos contra o imperialismo! Honrando o nosso passado, construímos o futuro.”, a Ecolojovem integrou a delegação nacional que se deslocou ao festival em representação da juventude portuguesa.



Esta presença permitiu-nos participar em momentos de debate únicos com jovens de outros países, ouvindo as suas experiências, os seus problemas e as suas soluções.

Foi possível entender que a maioria das questões ambientais com as quais nos deparamos hoje não são apenas paradigma para alguns países, provando que o planeta se encontra interligado num sistema complexo e que todas as nossas acções têm influências não só no nosso território, como em todo o planeta.

A Ecolojovem pôde ainda participar enquanto orador numa das conferências sobre o desenvolvimento sustentável e a importância do envolvimento dos jovens para ultrapassar as crises ambientais que vivemos neste momento e que a juventude tem o papel principal reivindicativo de direitos ambientais, de defesa dos recursos naturais e da natureza.

Ficou mais uma vez provado que a ecologia e o imperialismo e capitalismo são opostos, uma vez que estes trazem enormes desgastes ambientais, criam guerras, conflitos sociais e económicos que aumentam o desgaste do planeta e põe em causa as liberdades e a soberania dos povos relativamente aos recursos



existentes nos seus territórios. O sistema capitalista evidencia uma lógica de apropriação e destruição da natureza com objectivo único da produção de mercadorias e consequentemente do lucro não respeitando de forma alguma o meio ambiente.

Ficou ainda patente que contrariamente ao que é dito a agricultura industrial não representa a maioria da produção agrícola do planeta e que a agricultura industrial criada no pós II Guerra Mundial é responsável por enormes prejuízos ambientais, sendo cada vez mais necessário a adopção da agricultura ecológica, essencial para o desenvolvimento ecológico

do planeta, e ainda como resposta a situações concretas bem patentes no nosso país como é o caso da desertificação e do desordenamento florestal.

A Ecojovem pôde ainda manifestar a sua solidariedade com diversos países que atravessam problemas sociais e económicos, bem como bélicos, devido à luta do imperialismo pelos recursos naturais que esses países têm.

Pela defesa da Paz, a Ecojovem mantém a sua posição anti-NATO, anti-imperialismo e anti-capitalismo e advoga e irá advogar sempre pela cooperação entre os povos, pelo respeito cultural e pelo respeito pela dignidade humana.

Viva a juventude!



Continuação da pág. 8

Há que dizer basta! Os inúmeros estudos estão feitos e sugerem medidas e orientação concretas. É tempo, pois, de passar do papel à prática porque o diagnóstico está mais que feito.

Também o fenómeno das alterações climáticas entra na equação dos fogos florestais. Todos os estudos indicam que o aquecimento global tem tendência para se agravar, o que significa condições cada vez mais propícias para a deflagração de incêndios.

Muito tem falhado, nomeadamente nas políticas de prevenção dos fogos que têm sido nitidamente descuradas pois continua-se a apostar muito mais no combate do que na prevenção.

É urgente inverter esta lógica e implementar urgentemente as necessárias políticas de prevenção de fogos florestais e de defesa da floresta há muito conhecidas.

Questões como o financiamento e existência de meios humanos adequados de vigilância são igualmente importantes e não há crise que possa justificar a sua inexistência ou redução.

Para o Partido Ecologista Os Verdes, que sempre alertou para a necessidade de medidas de prevenção de incêndios e ordenamento da floresta portuguesa, e não apenas de combate, é urgente a aplicação de uma política de fundo que promova o ordenamento da floresta portuguesa, com a plantação de espécies autóctones, investimento na prevenção e limpeza, concretização do cadastro florestal, fiscalização efetiva, o fim da expansão das culturas de eucalipto e o aumento de meios humanos e materiais de vigilância e combate.



Orçamento do Estado para 2018

Os Verdes querem mobilidade sustentável e Conservação da Natureza como prioridades

O Grupo Parlamentar Os Verdes, nos trabalhos de preparação e discussão do Orçamento do Estado para 2018, mantém como linha orientadora a melhoria das condições de vida dos Portugueses e a melhoria dos padrões ambientais e sociais do país. Questões expressas na posição conjunta assinada com o Partido Socialista, mas também questões e expressões próprias da linha de ação do PEV.

Para além de questões integradas na própria Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2018, decorrentes das várias conversações e reuniões de trabalho entre o PEV e o Governo, o Grupo Parlamentar Os Verdes apresentou ainda 30 propostas de alteração de forma a enriquecer o orçamento e melhorar a sua incidência.

Se é certo que até hoje, e em resultado da solução política que se encontrou para o Governo em 2015, na qual o Partido Ecológico Os Verdes tem sido peça fundamental, o país conseguiu recuperar vários dos indicadores delapidados no período da troika, nomeadamente rendimentos, baixar impostos para a maioria dos portugueses, conseguiu-se travar a austeridade, travar privatizações e a delapidação de património comum, é certo também que muita coisa ainda há por fazer.

As propostas que Os Verdes apresentaram nomeadamente nas



áreas da mobilidade, da energia e alterações climáticas podendo materializar-se no reforço do investimento na ferrovia, na redução do preço do passe 4-18 para os jovens, na descida do IVA para as bicicletas, em benefícios fiscais para a eficiência energética e para a produção elétrica renovável para auto consumo.

O esforço em melhorar a gestão das áreas protegidas e a Conservação da Natureza, por um lado, e o combate e prevenção dos incêndios florestais por outro, passam por continuar o reforço de Vigilantes da Natureza, nomeadamente com a proposta de abertura de um novo concurso para pelo menos mais 25, pela criação de uma contribuição extraordinária para o setor das

celuloses, consignado ao incentivo à plantação de espécies autóctones e outras folhosas e propondo antecipar a entrada em vigor da alteração ao novo regime florestal, que trava a expansão das longas manhas de monocultura de eucalipto.

Os Verdes entregaram ainda diversas propostas com o objetivo de melhorar os padrões de qualidade de vida das pessoas em geral, nomeadamente com a redução do número de alunos por turma, ou garantindo o acesso a todos a médico e enfermeiro de família, entre várias outras propostas de cariz tributário.

Os Verdes assumirão sempre os seus compromissos e estarão disponíveis para criar as condições necessárias à melhoria dos padrões de desenvolvimento e salubridade do país, sejam elas ambientais, sociais ou económicas.





Os Verdes Em Lisboa

Por uma melhoria da mobilidade na cidade e da qualidade do ar

Lisboa é hoje uma cidade com zonas críticas onde a qualidade do ar é bastante preocupante, nomeadamente na Av. da Liberdade, onde os parâmetros estão constantemente acima dos permitidos por lei. Em 9 dias, Lisboa ultrapassou 23 vezes os valores máximos. Vinte dessas ocorrências aconteceram em apenas dois dias. A legislação permite apenas que se ultrapassem os valores máximos 18 vezes por ano.

Recentemente a Agência Europeia do Ambiente publicou um relatório onde conclui que a má qualidade do ar causa a morte prematura de mais de 6.600 pessoas por ano, em Portugal.

O tráfego rodoviário é a principal causa destes valores o que implica uma resposta urgente e eficaz da mobilidade coletiva como alternativa ao carro individual, a uma escala não só municipal mas também metropolitana. Por outro lado esta é também uma questão diretamente ligada à problemática das alterações climáticas pelo que a sua urgência se torna ainda maior.

A rede de transportes públicos não dá resposta às necessidades das populações. Os tempos de espera são inaceitáveis. 10 a 15 minutos por um metro e esperar cerca de meia hora por um autocarro que vem cheio e não se consegue entrar não é aceitável.

As opções de expansão da rede de metro são inaceitáveis pois não respondem às reais questões de mobilidade colocadas nomeadamente à sobrelocação, aos tempos de espera e à forte degradação do material circulante.

Lisboa e a sua área metropolitana precisam de uma rede de transportes colectivos rápida, eficaz, sustentável e a preços acessíveis que responda às necessidades das pessoas, apoiada por uma rede de parques de estacionamento periféricos verdadeiramente dissuasores

E é nestas soluções que o Grupo Municipal dos Verdes em Lisboa está empenhado.

- Desejo aderir ao **Partido Ecologista Os Verdes**
- Desejo participar em iniciativas de **Os Verdes**
- Desejo receber regularmente a **Folha Verde**

FOLHA VERDE 103

Nome:

Morada:

Código Postal: - -

Contacto Telef.:

E-mail:

Envie-nos este formulário para a sede do PEV: Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dto. - 1200-651 LISBOA. Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.



PEV

**PARTIDO
ECOLOGISTA
OS VERDES**

Curtas Notícias

Destaques da Atividade Ecologista



Poluição no Tejo tem de acabar



As situações de mortandade de peixes no Rio Tejo continuam a ocorrer, resultado de descargas poluidoras por parte de algumas empresas e da eutrofização das águas. As medidas de monitorização e de fiscalização anunciadas pelo Ministério do Ambiente não surtiram, à luz dos acontecimentos recentes, o devido resultado. Por isso, é absolutamente necessário que sejam prestados os devidos esclarecimentos sobre estas catástrofes que têm gerado enorme alarme junto das populações locais. Os Verdes fazem o seu papel: duas perguntas escritas dirigidas ao Governo sobre a morte de peixes em Vila Franca de Xira e em Vila Velha de Ródão, dois dos locais mais problemáticos, e a exigência de uma audição, em sede de Comissão Parlamentar, com o Ministro do Ambiente.



Transportes e mobilidade são direitos das populações



O setor dos transportes na região de Lisboa atravessa um período problemático. O caos nas ligações fluviais entre as duas margens do Tejo é gritante, com atrasos recorrentes e supressão de carreiras que afetam a grande maioria dos utentes, especialmente os do Barreiro, Montijo e Seixal. Mas também no Metro de Lisboa sobressai a falta de trabalhadores e a carência de materiais de manutenção. Apesar das promessas que têm sido feitas pelos responsáveis políticos, o Metro continua a funcionar mal e as empresas Soflusa e Transtejo não correspondem às necessidades das pessoas e, por isso, Os Verdes reivindicam responsabilidade, urgência e planeamento na solução destes problemas.



Alimentação nas escolas – a qualidade é essencial



A falta de qualidade das refeições escolares tem sido um dos temas acompanhado pelo PEV. Por serem intoleráveis os casos vindos a público, associados às más práticas de empresas privadas e ao baixo preço base estabelecido pela Direção Geral dos Estabele-

cimentos Escolares, Os Verdes dirigiram uma pergunta escrita ao Ministério da Educação sobre um caso particular, em Oeiras, que é exemplo do que acontece, de forma generalizada, pelo resto do país. Mas a questão da qualidade não se esgota nas refeições servidas aos alunos. Ocorre que muitos estabelecimentos de ensino descumram também as orientações relativas aos alimentos disponíveis em bares e máquinas de venda automática, que se querem, naturalmente, saudáveis: é importante que as escolas, locais privilegiados de promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis, estejam atentas a estas questões e o PEV assume, desde já, o compromisso de contribuir para este desígnio nacional.

Atividade Parlamentar

Das inúmeras iniciativas legislativas e parlamentares do PEV destacam-se as seguintes:

I. Projetos de Lei

- 623/XIII/3 - Possibilita a permanência de animais em estabelecimentos comerciais, sob condições específicas, procedendo à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 10/2015, de 16 de janeiro.
- 643/XIII/3 - Qualifica como contraordenação muito grave a violação do período de descanso (15.ª Alteração ao Código de Trabalho aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro).

II. Projetos de Resolução

- 1072/XIII/3 - Salário Mínimo Nacional.
- 1087/XIII/3- Aponta medidas para reduzir o peso das mochilas escolares.
- 1088/XIII/3- Recomenda ao Governo a adoção de medidas que visem a diminuição do peso das mochilas escolares (conjunto -PSD PS BE CDS-PP PCP PEV PAN).
- 1100/XIII/3- Programa de autoproteção em caso de incêndio florestal .
- 1101/XIII/3- Campanhas de sensibilização e informação, estratégicas e

de proximidade, destinadas a evitar a ignição de fogos florestais decorrentes de ações humanas negligentes.

- 1123/XIII/3- Recomenda ao Governo que salve e valorize o património industrial corticeiro da Fábrica Robinson em Portalegrel.

III. Audições Requeridas pelo PEV

- Comissão de Agricultura e Mar - Audição do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural a requerimento do PEV sobre a situação de seca severa ou extrema que afeta o território nacional, 26 de outubro de 2017.

VI. Perguntas ao Governo e Requerimentos

- Neste período Os Verdes fizeram 35 perguntas ao Governo sobre: má qualidade do ar em Portugal- Relatório “Qualidade do Ar Na Europa- 2017” da Agência Europeia do Ambiente; Lei Prosolos - Prevenção

da Contaminação e Remediação dos Solos; Supressão de comboios e degradação do serviço; falta de qualidade e de quantidade nos almoços fornecidos aos alunos na escola EB 2/3 Noronha Feio, Queijas, Oeiras; Mortandade de milhares de peixes no rio Tejo, entre a Barragem de Fratel e Vila Velha de Ródão; Problemas nas ligações fluviais Lisboa - Montijo - Lisboa; Formação profissional para o sector das pescas; Urgente intervenção na ligação da aldeia mineira do Lousal ao IC1; Contratação de trabalhadores para o Metropolitano de Lisboa, Estação da rede de monitorização da qualidade do ar da CCDR-LVT; Redução de meios no Dispositivo Florestal de Combate a Incêndios (DECIF); Deficiências na Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE); Encerramento de unidades no Hospital do Litoral Alentejano; entre outras.

Última Página

Bona, alterações climáticas e o que se espera...

Em tempos de grande incerteza climática, em que Portugal sofreu um dos mais terríveis e intermináveis verões, que deixou um rasto de destruição e morte sem igual, com um período de seca aniquilante debate-se em Bona o futuro do Acordo de Paris e a sua eficácia na mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

Se já largamente se assumiu que o Acordo de Paris, celebrado em 2015, acabou por ficar muito aquém do desejado e do necessário, mantinha alguns sinais de esperança pelo facto de os Estados Unidos da América, maior produtor per capita de CO₂ e Metano, terem aderido ao acordo. Mas este facto rapidamente se transformou em desilusão com a assunção de intenção de abandonar o acordo por parte desta nova administração dos EUA, liderada por Trump. Já o mais ambicioso protocolo de Quioto, ficou muito aquém dos objetivos a que se tinha proposto. Neste momento os valores de CO₂ na atmosfera voltam a bater recordes demonstrado o

enfraquecimento desta vontade e necessidade de abandonar o carbono como fonte primária energética e mudar o paradigma da economia em torno do carbono.

De facto quando parece mais que evidente que a humanidade tem ao seu alcance instrumentos mais que suficientes para promover uma transição consequente e determinada do carbono para o solar, há forças de resistência imensuráveis que não se importam de mergulhar a humanidade no abismo.

Se a Conferência das Partes para as Alterações Climáticas, que decorreu em Bona, Alemanha, em meados de novembro, não teve grandes avanços nesta determinação, Os Verdes em sede de orçamento de estado apresentaram uma forte aposta na mobilidade coletiva, nomeadamente na ferrovia o transporte de longa distância.

Esta terá de ser uma ambição prioritária e mobilizadora. O Planeta e o país pedem.

**Com Os Verdes
Mais Transportes
Melhor Ambiente
O País Precisa de Avançar**

.....
www.osverdes.pt

CONTACTOS DE OS VERDES • **Sede Nacional:** Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dir. · 1200-651 Lisboa · Tel.: 213 960 291 · E-mail: pev@osverdes.pt • **Grupo Parlamentar Os Verdes:** Palácio de S. Bento · 1249-068 Lisboa · Tel.: 213 919 203 · Fax: 213 917 424 · E-mail: pev.correio@osverdes.parlamento.pt • **Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal Os Verdes:** Av. de Roma, n.º 14 P - 3.º · 1000-265 Lisboa · Tel.: 218 170 426 · E-mail: aml.osverdes@am-lisboa.pt · Site: http://pev.am-lisboa.pt • **Porto:** Rua Passos Manuel, n.º 71, Sobreloja Dir. · 4000-384 Porto · Tel.: 223 281 837 · E-mail: osverdesnorte@gmail.com • **Beja:** osverdesbeja@gmail.com • **Norte:** osverdesnorte@gmail.com • **Centro:** osverdescentro@gmail.com • **Faro:** osverdesnoalgarve@sapo.pt • **Madeira:** pevmadeira@gmail.com • **Santarém:** Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1.º Esq. · 2000 Santarém · Tel: 243 324 000 · E-mail: verdesribatejo@gmail.com • **Setúbal:** verdesetubal@gmail.com • **Viseu:** osverdesviseu@gmail.com

BLOGUES • **Os Verdes nos Açores** · http://osverdesacores.blogspot.com

• **Os Verdes Centro** · http://osverdescentro.blogspot.com • **Os Verdes em Lisboa** · http://osverdesemlisboa.blogspot.com • **Os Verdes Madeira** · http://osverdesmadeira.blogspot.com • **Os Verdes Norte** · http://osverdesnorte.blogspot.com • **Os Verdes no Ribatejo** · http://osverdesnoribatejo.blogspot.pt • **Os Verdes Setúbal** · http://osverdesemsetubal.blogspot.com • **Os Verdes ao Sul** · http://osverdesaosul.blogspot.com • **Ecolojovem** - **Os Verdes** · http://ecolojovem.blogspot.com

Ficha Técnica

Edição e Propriedade

Partido Ecologista Os Verdes
Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dir.
1200-651 Lisboa

Design Gráfico

Bajanca Design - Almada
Telf.: 915 337 755
www.bajancadesign.pt

Impressão e Acabamento

PL, Produção Gráfica - Tondela

Depósito Legal: N.º 146744/00

ISSN: 0874-0011

Número de Exemplares: 10.000